

EDITORIAL

A Igreja foi projetada como católica: *Ide, pois, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo quanto vos tenho mandado.* (Mt 28, 19-20). Nasceu como capaz de viver em todas as nações de qualquer tempo. Existiu porém quem a quisesse submissa aos costumes e tradições do judaísmo (At 15, 22-34), quem fugisse dela com as renovações pessoais que trazia (At 17, 22-32) e quem a proibisse de falar porque contradizia as ideologias e interesses sociais do momento (At 4,13-22).

A primitiva Igreja abriu caminho entre esses e outros problemas que teve de encontrar. Variou de métodos e de soluções no seu afã de resolver seus problemas. Foi uma Igreja viva que levou vida a quem conseguiu atingir. E não foi fácil.

Não é menor nem menos complexo o desafio de hoje. Também temos outros povos, também temos cada pessoa, também falamos entre outras comunicações. E não existiremos como Igreja se não assumirmos a Igreja que queremos. Igreja de Cristo, Igreja de cada cultura, Igreja de cada pessoa... bênção difícil de rezar profundamente... e de viver no dia a dia... Temos de tentar.

A Igreja africana está tentando. Nascendo de uma mistura de desprezo colonialista e de fantasia cristã, procura hoje encontrar quem ela pode ser. Preparando-se para o Sínodo dos bispos para a África, passa por uma crise de adolescência e até por algumas tomadas de posição jovem-adulta. É nossa parceira na tentativa de vivermos uma Igreja que seja para hoje, nosso hoje. Podemos deixar de interessar-nos por seus esforços? Nosso primeiro artigo propõe uns momentos de atenção e de reflexão.

Mas Deus que fez o grande mundo, gosta de conviver com o pequeno mundo que é cada um. Que lições podemos tirar da teologia do *mysterion* paulino proposto na primeira Carta aos Coríntios? Que conseqüências teria isso para uma vida que se vê necessitada de sentido e de impulso quando somos tocados pelos extremos da alegria ou da dor? Faça conosco uma meditação do tema moderno com palavras que já estavam na Bíblia...

Mundo de fora ou mundo de dentro, sem a comunicação tornam-se invisíveis. Mas seria a comunicação de hoje um encontro? Seria um instrumento de calor humano e revelação da realidade? Uma teologia do cristianismo profundo começa-

ria com a Trindade para depois passar pela práxis de Jesus e chegar a desafiar lucidamente a modernidade e o pós-modernismo. Haveria chances para nós, cristãos?

Culturas sabiamente aprofundadas, indivíduos marcados pelo *mysterion* divinizador, comunicação humanizada permitiriam viver a Igreja de nossos sonhos. Mas é essa a Igreja que nós queremos? Não o querer do sonho e da ideologia, mas a Igreja escolhida conscientemente, coerentemente, decididamente... Campinas, em São Paulo, está tentando... qual seria sua proposta?

Benzer e ser benzido são situações que fazem bem. E, na Bíblia, se benze em nome de Deus, se benze com bênção de Deus, se bendiz a Javé. O salmo 134 é um salmo de bênção. Mas, até aonde vai uma bênção? como se misturam outras realidades com a bênção? Como se relacionam o bendito, o benzedor e o abençoado?

Qualquer esforço para construir pessoas seja individualmente seja socialmente deve partir de um compreensão que se tenha delas. A teologia busca em outras ciências esse aprofundamento de compreensão que lhe permite ser séria. Que tal acompanhar um dos maiores antropólogos do Brasil moderno em seu livro: *Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira?* DaMatta mistura em sua análise o carnaval, a tradição, a inflação, a cultura para entender o homem que vive faz tempo com tudo isso: o brasileiro. Um livro que foi examinado...

Como o Pai Nosso é a oração de meu Deus, a Igreja só será católica se for de todos, nações e indivíduos, um catolicismo plural...

Antonio Silva CSSR
Professor de Teologia Pastoral
Instituto Teológico São Paulo — ITM Alfonsianum